

CEDI

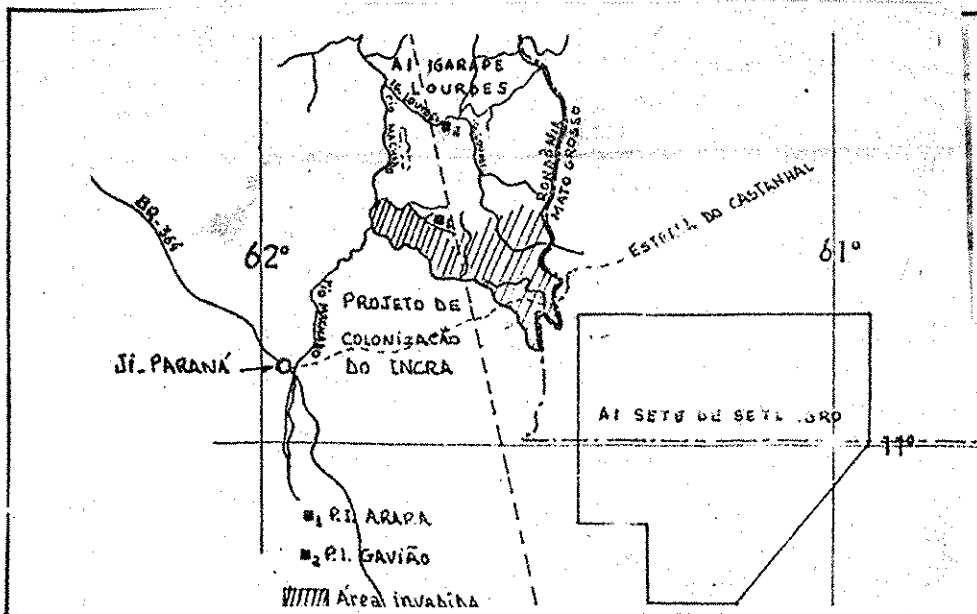
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estadão Class.: 18

Data: 25.07.84 Pg.: 1a

Cimi desmente Funai

Depois de permanecerem por mais de 24 horas como reféns dos índios Gaviões, os missionários Ernane Segismundo, coordenador do Cimi-RO, Egon Heck, secretário Nacional do Cimi, e Justo Lobato, da Pastoral da Terra, de Jiparaná, foram liberados, graças à intervenção do delegado da Funai, Apoena Meirelles. Os três haviam sido ameaçados de morte pelos índios, que os confundiram com posseiros. O quadro apresentado pelos missionários difere frontalmente da posição apresentada pelo Incra. Página 4.



Aldeia de Lourdes

O ESTADÃO P.V. 25/0

Índios libertam missionários

18 (cont.)

Os missionários Ernande Segismundo, coordenador do Conselho Indigenista Missionário - Cimi-RO; Egon Dionísio Heck, secretário Nacional do Cimi e Justo Lobato, da Pastoral Indigenista de Jiparaná, permaneceram mais de vinte horas presos e como reféns na aldeia dos índios Gaviões, no Parque de Lourdes, de sábado a domingo.

Segundo Ernande Segismundo, as prisões ocorreram devido a tensão que hoje existe naquele Parque Indígena, principalmente pela presença constante de posseiros nas proximidades da aldeia dos índios Araras.

O objetivo dessa missão ao Parque Indígena de Lourdes, conforme explicou o coordenador do Cimi, foi para tomar ciência do que realmente estava ocorrendo na área, e fazer um trabalho de conscientização junto aos posseiros, no sentido de organizarem e reivindicarem junto ao Incra, uma área para assentamento, pois segundo Ernande Segismundo eles (posseiros) sabem que estão em áreas indígenas, mas não saem porque receberam promessas de terras, e até hoje não foram cumpridas e também por imposição de fazendeiros. Além desse trabalho de conscientização, fizeram contatos com os índios Araras.

Lembra Ernande, que nessa permanência como reféns foram ameaçados de morte pelos índios Gaviões. Somente foram liberados com a chegada do delegado regional da Funai em Rondônia, Apoena Meireles.

O coordenador do Cimi em Rondônia, diz que se não for tomada nenhuma providência rapidamente, a curto prazo a situação poderá se agravar, porque os índios estão a cada dia tensos e preocupados com possíveis invasões.

Ernande Segismundo desmente o Incra, dizendo que lá no Parque Indígena de Lourdes, existe realmente conflitos e tensões.

SOLUÇÃO

Disse Ernande, desmentindo novamente o Instituto Nacional de Reforma Agrária (Incra), que a área invadida no Parque de Lourdes, é de 40 mil hectares (conforme mapa) e não de 10 mil hectares, conforme declara o órgão. Falou também, que o número de invasores é superior a 400 famílias.

Ele diz que para superar esse impasse o ideal seria o Incra deslocar essas 400 famílias para o Projeto Machadinho no município de Ariquemes, pois segundo Ernande Segismundo, o próprio Instituto declarou a imprensa, que no projeto Machadinho foram assentadas so-

mente 1.200 famílias das 2.700 inscritas e selecionadas, "existindo aí uma defasagem de 1.500 famílias", afirma o coordenador do Cimi.

Declara Ernande, que todo o conflito que existe hoje no Parque de Lourdes, é culpa do Incra, que não procurou resolver os problemas de imediato ou fazendo um melhor assentamento dessas famílias, oriundas do centro sul do país, que vieram para Rondônia, com terras prometidas pelo próprio órgão.

O coordenador declara e culpa o Polonoroeste, que não dispõe de verbas para dar à Funai, para que ela possa fazer um melhor policiamento no Parque. Revela Ernande, que no verão é necessário abrir picadas e colocar placas de demarcação da área indígena, para orientar os possíveis invasores e fazendeiros.

DENUNCIA

A Diocese de Jiparaná, Conselho Indigenista Missionário de Rondônia e a Comissão Pastoral da Terra, lançaram ontem um manifesto de denúncia exigindo providências da Funai e do Incra.

Diz a nota, que diante do agravamento da situação na área invadida no Parque Indígena de Lourdes, e da iminência de conflitos e de mortes. Reafirma ainda o posicionamento na defesa dos direitos dos índios e dos lavradores.

O manifesto, defende o direito indiscutível e inalienável dos índios a sua terra e também o direito dos lavradores do Posto Indígena de Lourdes a serem reassentados pelo Incra em outra área.

Denunciam o Incra pela sua cumplicidade na invasão, através de reconhecimento de cadastro de cerca de 19 famílias na área indígena, como também o roubo de madeira, que segundo a nota por várias pessoas, que mantém 4 caminhões dentro do Parque Indígena.

Eles (anota) exigem uma imediata solução do problema para que não se prolongue a uma situação de insegurança e injustiça.

Fala da brutal invasão de outro território indígena, dos índios Makurap e Skirap, do rio Mequéns. Diz ainda a nota, que a fazenda Lavrama se instalou no centro da terra desses índios, roubando grande quantidade de madeira. E os fazendeiros colocam na área, vários jagunços e pistoleiros, criando um clima de terror e medo.

No final diz o manifesto que os índios daquela região estão exigindo uma ação urgente da Funai, no sentido de demarcar as suas terras, antes que sejam totalmente expulsos pelos fazendeiros.